

UM OLHAR OUTRO

Como vamos de Sínodo?

Esta pergunta interpelativa, já várias vezes repetida, merece ser acolhida por todos os fiéis da Igreja. De facto, uns meses depois, urge parar para pensar: como tem decorrido a caminhada sinodal e até que ponto se têm conseguido os objectivos que o papa propôs para toda a Igreja? A pergunta só adquire o seu sentido mais profundo quando a localizamos e nela nos implicamos. Como vamos então de Sínodo na nossa Paróquia.

Como primeiro responsável devo louvar o Senhor pelas três ou quatro dezenas que ao menos começaram a caminhar juntas. Mais ainda por aquelas que se têm mantido, sem desistência, convictas, agora por experiência, que a escuta não é fácil mas é o caminho que se impõe aos cristãos de hoje, desejosos também de encontrar novas vias de corresponsabilidade na Igreja que é de todos. Claro que não deixo de lamentar não ter conseguido um empenho bem maior de todos, particularmente dos diversos grupos e confrarias, como, a dado momento, sonhei e insisti para que fôssemos capazes de empenhar também os afastados da prática religiosa.

Da minha própria experiência, retenho que nós, os sacerdotes, temos igual dificuldade em agir sinodalmente como os leigos que conosco colaboram. É difícil sair de um registo humano, ideologicamente marcado, com interesses e importâncias próprias, reivindicando postos e/ou cargos que nos permitem visibilidade. Pergunto-me muitas vezes se as nossas reuniões, mesmo que começadas e terminadas com oração, se diferenciam muito das reuniões de empresas, de autarquias ou de outras associações.

Estamos todos marcados por uma cultura que não sabe escutar, muito menos cultiva o silêncio, e as decisões raramente são tomadas depois de um processo de escuta que procura evitar preconceitos. Logo, quando se sai de uma reunião, quase todos saem como entraram, «cada um com a sua».

A intuição do Papa Francisco é, na minha opinião, a melhor e mais urgente resposta para esta Igreja «em crise». Será que já nos apercebemos disto? Que bom seria compreendermos que todas as decisões na Igreja e nas suas instituições, a começar pelas paróquias, confrarias e grupos, devem seguir o caminho sinodal: todos à escuta uns dos outros para discernirmos o que o Espírito Santo quer de todos.

Estamos a chegar ao termo de um processo «nas bases». Pedem-nos que, em Abril, se faça chegar à equipa diocesana do Sínodo, o fruto da caminhada sinodal nas paróquias. Assim o faremos.

Entretanto, nós, os padres, recebemos uma carta do Secretário Geral do Sínodo, Cardeal Grech, e do Prefeito da Congregação do Clero, Lazzaro SIK, que se dirigem aos padres, certamente para neles renovar o entusiasmo pelo Sínodo, face às reconhecidas dificuldades, entre elas a de alguns poderem pensar que, tratando-se de valorizar o baptismo e a igualdade fundamental de todos os fiéis na Igreja, o lugar do padre possa estar ameaçado. Sabemos que pode ser um perigo, a juntar à «grande carga pastoral» que se tem e a que se vem juntar mais esta, a de se «por e colocar os outros em Sínodo. Recordam-nos eles que «no primeiro milénio, 'caminhar juntos, isto é praticar a sinodalidade, era o modo usual de proceder da Igreja». E recorda o objectivo do Papa: «mostrar o verdadeiro rosto da Igreja: uma 'casa' hospitaleira de portas abertas, habitada pelo Senhor e animada por relações fraternas».

E convidam-nos a evitar o formalismo, o intelectualismo e a inação, «para que nada mude».

Esta é a Hora. A nossa Hora. A Hora de todos. A Hora da Igreja. SEJAMOS SINODAIS.

P. Abílio Cardoso

FESTA DA PALAVRA



«No passado dia 13 de Março, II domingo da Quaresma, as crianças do 4º ano da catequese receberam a sua 1ª bíblia pela mão da pessoa que escolheram, como sendo a sua inspiração para a Fé. Apresentaram à comunidade o Evangelho, como uma boa notícia! A palavra que nos leva a DEUS, que nos indica a direcção para o melhor caminho e nos tira da escravidão do egoísmo e nos leva à liberdade do amor.

«Este é o meu Filho, o meu Eleito: escutai-O», dizia o Evangelho do dia, um recado que Deus nos dá. E que falta faz ao mundo esta Escuta!

Espero que a caminhada deste ano de catequese, centrada nos Evangelhos, leve estas crianças a conduzirem-se no sentido da verdadeira felicidade, da alegria que nos vem quando somos levados pela beleza do amor de Deus»

Silvia Cardoso, catequista

CONCERTO VIA CRUCIS
02 de abril de 2022
18,30 horas
Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz

CONCERTO NO SENHOR DA CRUZ
O tema do concerto que o Coral de Santa Cecília traz a Barcelos tem por objeto os passos de Jesus durante a Sua paixão, a Sua morte e a Sua ressurreição. No próximo sábado às 18.30.



SABIA QUE?...

- no dia 29 de Junho, de 1980, fizeram a sua Profissão de Fé e Comunhão Solene 48 crianças. Esta cerimónia foi preparada com pregação e outras actividades adequadas a esse fim. Foi pregador o Reverendíssimo P. Albino Fernandes Portela, de Tregosa, Barcelos.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 13 - 27 de Março de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Abandonado o Deus da Misericórdia ficamos em guerra uns com os outros

Tempo favorável de conversão, a Quaresma revela o verdadeiro ser de Deus, como um Pai misericordioso que nunca desiste dos seus filhos. Impõe-se então considerar que a conversão é apelo amoroso ao encontro consigo mesmo, na verdade profunda de cada ser humano, a quem Deus bate à porta, pedindo para entrar. Ao jeito da anunciação a Maria que avança na Liberdade de um Sim que lhe foi proposto. Conversão deve então significar uma «saída» dos nossos deuses ou ídolos que nos enchem, escravizando-nos, para uma «entrada» no coração de Deus, o espaço da maior Liberdade.

«Deixai-vos reconciliar com Deus», apela S. Paulo, na sequência do apelo de Josué aos judeus, após a experiência de libertação, conduzida por Moisés, e agora já na posse da Terra Prometida, onde podem celebrar a Páscoa, como memorial da acção de Deus em favor do seu povo. Agora, livres e em posse da terra, os judeus tornam-se adultos e responsáveis da Terra que lhes foi doada. Não esquecerão que Deus lhes fez dom e não esquecerão que se tornaram responsáveis pela Terra doada. Está aí a sua Libertação: dom acolhido e reconhecido.

Também nós nos esquecemos facilmente de onde vimos e do dom recebido, passando à condição, ilusória e efémera, de senhores ou patrões, esquecidos de Deus.

QUARESMA/PÁSCOA NA CIDADE

Estamos bem lembrados da forma criativa como, em 2020 e 2021, celebrámos a Páscoa. As cruces que os moradores enfeitaram nos diversos largos da cidade lembraram o essencial: Jesus venceu a morte. E valorizou-se a relação entre vizinhos irmanados numa missão comum: dar um ar de festa à cidade porque «Jesus está vivo».

Poderemos pôr de lado esta experiência agora que nos está autorizado fazer Visita Pascal sem beijar a cruz e mantendo distanciamento?

Depois de ouvir vários grupos e perscrutar o que pelas outras paróquias se pensa fazer, damos para já como certo:

1. De imediato, sairão para a rua as 14 cruces da Via Sacra, a espalhar pela cidade, conforme os diversos grupos de moradores, que a desejam e dela se ocuparão, assinalando o período da Quaresma em curso (cor roxa), o domingo de Ramos (vermelha) e a Páscoa (branca), sendo veneradas até ao II domingo de Páscoa (24 de abril). Assim se valorizará também o Dia de Páscoa (oitava, ou seja toda a semana como um só dia);
2. Como o Tempo Pascal se prolonga até ao Pentecostes (50 dias), sugere-se que uma cruz ornamentada passe de casa em casa, de família a família, entre vizinhos até ao domingo, 5 de junho. Pedimos às famílias interessadas que se inscrevam, comunicando a sua vontade para o cartório paroquial;
3. Pensamos na hipótese de uma Visita Pascal por todos os lugares onde se encontram as cruces ornamentadas, como lugares de congregação de vizinhos, dado que não se permite beijar a cruz e a prudência aconselha a não aglomeração de agregados familiares. Estamos atentos ao evoluir da pandemia.

CONFISSÕES - CONVITE

Voltar ao coração, à profundidade de si próprio para um encontro libertador com Deus, mediado pela Igreja, que ajuda e nos facilita o processo, eis o que se pretende com o convite a confessar os próprios pecados no sacramento da Reconciliação.

Conhecido outrora como a «desobriga» ou «confesso quaresmal» uma vez por ano, a Reconciliação diz-se também Festa do Perdão.

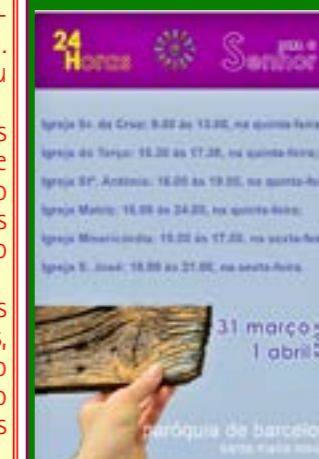
Para que seja mesmo uma festa devemos preparar-nos com antecedência.

Vamos ter o serviço de confissões com sacerdotes disponíveis para nos atenderem na quinta-feira, das 10.00 às 12.00 no Senhor da Cruz, das 16.00 às 17.00 na Igreja do Terço e das 21.00 às 22.30 na Igreja Matriz, enquadradas no Lausperene da Paróquia.

Jesus vem propor sempre um caminho de volta para Deus. E na «pérola das parábolas», a dos dois filhos, revela dois caminhos contrastantes, dos quais é preciso «voltar» para o Pai misericordioso, disposto a perdoar um e outro filho, o filho pródigo e o que se julga justo. Na parábola sobressai a figura do Pai que, pela via do amor, «espreita» a hora do voltar do filho pródigo para lhe restituir a sua dignidade de filho e não de «criado», não desiste de olhar para o outro filho, sempre descansado e orgulhoso do seu estatuto de bem comportado que, afinal, nada entendera do que é ser Pai bom, dedicado agora a «consertar» o coração do filho invejoso, incapaz de assumir o irmão, porque se julga não precisar de se reconhecer pecador. Cada um de nós, num e noutro caso, precisa sempre de se converter ao ser de Deus.

O Prior - P. Abílio Cardoso

LAUSPERENE E CONFISSÕES



Por indicação do Papa Francisco, vivem-se as "24 horas para o Senhor", uma iniciativa que procura dar espaço à oração e ao Sacramento da Reconciliação nas igrejas de todo o mundo.

Um tempo para parar e recomeçar. Pedimos às confrarias que organizem os seus tempos de adoração e a todos os grupos que participem. Peço a todos que venham adorar o Senhor e aproveitem a ocasião para a sua confissão pascal. Ao lado, o programa das nossas 24 horas para o Senhor, na próxima quinta e sexta-feira.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
IV DOMINGO DA QUARESMA
Saboreai e vede como o Senhor é bom
SEGUNDA, 28 – Leituras: Is 65, 17-21
 Jo 4, 43-54

09.00 (Senhor da Cruz): Dinis Augusto Rodrigues
15.30 (Terço): Pelas almas do Purgatório
19.00 (Matriz): Celebração da Palavra (Irmãos La Salle)

TERÇA, 29 – Leituras: Ez 47, 1-9. 12
 Jo 5, 1-3a. 5-16

09.00 (Senhor da Cruz): Maria do Rosário Pereira
19.00 (Matriz): Henrique da Silva Mota Faria

QUARTA, 30 – Leituras: Is 49, 8-15
 Jo 5, 17-30

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas Almas do Purgatório
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
 – Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
 – Maria Emília Gomes Araújo (aniv.) e marido
19.00 (Matriz): Joaquim da Silva Cardoso (4º aniv.)

QUINTA, 31 – Leituras: Ex 32, 7-14
 Jo 5, 31-47

08.00 (São José): Firmino Bezerra Barbosa
09.00 (Senhor da Cruz): Maria Teresa Pereira
15.30 (Terço): Pela Paz no Mundo
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 – Rosa de Castro Branco
 – Paula Maria Lopes Lourenço
 – Maria Teresa Fernandes Pereira
 – Maria Bárbara Gonzalez Ferreira (2º aniv.) e irmãos

SEXTA, 1 – B. CARLOS DE ÁUSTRIA
 Leituras: Sab 2, 1a. 12-22
 Jo 7, 1-2. 10. 25-30

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):
 – Maria de Lurdes Oliveira Barbosa
 – Maria Fernanda Perestrelo (aniv.)
 – António Jardim Vilas Boas e familiares
15.30 (Terço): José Rafael
19.00 (Matriz): Domingos Ferreira da Cruz

SÁBADO, 2 – Leituras: Jer 11, 18-20
 Jo 7, 40-53

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas Almas do Purgatório
17.30 (São José): Maria da Conceição Monteiro Soares,
 marido e filhos
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
 – Rosa de Jesus Lima Bandeira
 – Maria Alcina Gomes Terra

DOMINGO, 3 – V DA QUARESMA
 Leituras: Is 43, 16-21
 Filip 3, 8-14
 Jo 8, 1-11

09.00 (Senhor da Cruz): Albertina da Costa Martins (aniv.)
 e marido
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): João Ferreira Jardim, esposa e filho
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
 da Confraria do Santíssimo Sacramento

AINDA NÃO ESTOU EM MIM...
**...nem jamais em mim estarei.
 Foi contigo, Mãe, que sempre estive.
 É contigo, Mãe, que continuarei a estar!**

1. Nunca me deixaste, nunca te deixei. Por isso, não partiste só. E, no fundo, não me deixaste só. Deixaste-me tudo de ti e levaste tudo de mim.
2. Foi contigo que mais aprendi. Foi de ti que o melhor recebi. E, sem dúvida, doloroso este momento sentir. Mas foi ainda mais ditoso a tua vida poder repartir.
3. Não foram apenas muitos os anos na tua companhia. Foram igualmente todos os meses desses anos, todos os dias desses meses, todas as horas desses dias. Nunca nos cansamos um do outro. A nossa maior alegria era estar um com o outro.
4. Ao passar pelo teu fêretro, tantos rumorejaram: «Como está linda a sua Mãe!» É verdade. A minha Mãe estava linda: «linda de morrer», linda até morrer, linda mesmo depois de morrer.
5. Minha Mãe foi sempre linda. Tinha um rosto lindo, uma alma linda, um aprumo lindo. Teve, pois, uma vida linda, embora também sofrida e, por vezes, magoada. Como não havia de ter uma morte linda, ainda que portadora de estremecimento e pranto?
6. Nos tempos mais recentes, temi que qualquer dia pudesse ser o último, tal era a fragilidade que lhe via e a ansiedade que me invadia. Curiosamente, no último dia parecia revigorada. Ela, que já pouco falava, falou. Ou, melhor, rezou. Ao chegar o meio-dia, recitou o Ángelus,

almoçou, adormeceu e... adormeceu: adormeceu no leito e «adormeceu no Senhor».

7. Quando por Ela chamei, não mais respondeu. Acabava de partir em paz como em paz sempre viveu: com o Terço na mão e imenso amor no coração. Partiu fragilizada. Mas, acima de tudo, muito acarinhada, muito afeiçoada, muito amada. O seu lar foi a sua casa, a casinha que me pediu para adquirir, a fim de que – palavras dela – «eu possa arranjá-la antes de partir».
8. Nenhum cuidado lhe faltou e um infinito afecto a rodeou. Muitos foram os «anjinhos» que, em forma humana, a envolveram. E que se deliciavam com a candura dos seus gestos. Enquanto consegui mover-se, fazia questão de beijar todos os santos que encontrava pelos corredores. Mas não só. Até o burrinho e a vaquinha, que ladeavam a imagem do Menino Jesus, eram por ela beijados.
9. Foste tu, Mãe, que me geraste – e gestaste – para a vida, para a fé e até para a missão. Foste tu, Mãe, quem mais belamente me mostrou Jesus. Outros me apontaram «o amor da ciência». Mas tu convenceste-me com a «ciência do amor». O meu modelo de padre foi sempre a santa que tive ao meu lado: tu!
10. Nunca saíras de mim. Mas não escondo o quanto vai custar aprender a viver sem ti... aqui! Por agora, deixem-me ser fraco. Deixem-me chorar. Deixem-me «sepultar» a minha Mãe nas minhas lágrimas de dor, de saudade e de infinito amor. A Deus, Mãe!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 22.03.2022

CONFRARIA DAS ALMAS

Nos termos do art.º 17 do Estatuto da Confraria das Almas, convocam-se todos os irmãos desta Confraria para se reunirem em Assembleia Geral no dia 10 de Abril pelas 18 horas, no salão nobre da Igreja Matriz de Barcelos, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1: Aprovação das contas do ano de 2021.

 O Presidente da Assembleia Geral
 Carlos Alberto Cunha dos Santos

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

VIA SACRA JOVEM ARCIPRESTAL – No dia 2 de Abril, na paróquia de Tregosa, no santuário do Calvário, (para os jovens e adolescentes das paróquias situadas na margem norte do rio Cávado).

Via Lucis jovem arciprestal: A 21 de Maio, em Balugães, no santuário de Nossa Senhora Aparecida, (para os jovens e adolescentes das paróquias situadas na margem norte do rio Cávado).

Bem gostaria o Prior de contar com os jovens a participar com os restantes grupos de jovens do Arciprestado. Com Miryam ou sem Miryam, a Paróquia da cidade deve estar presente.

EQUIPA DAS PROCISSÕES – Vai reunir na próxima semana. O Prior convida aqueles que fizeram parte da Equipa das Procissões e que estão disponíveis para continuar a prestar este serviço, bem como aqueles que, de novo, se podem comprometer. Podem contactar de imediato o Cartório (253811451).

CONFRARIA DO TERÇO

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Igreja do Terço no domingo, dia 3 de Abril, pelas 16.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2021;
2. Outros Assuntos.

Barcelos, 18 de Março de 2022

 A Presidente da Assembleia Geral
 Maria da Conceição Faria Rodrigues

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 196 – 5,00
- Família n.º 422 – 10,00
- Família n.º 187 – 20,00
- Família n.º 563 – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 55,00

 A transportar: 28.179,75 euros
 Despesas até agora: 36.797,60

ATO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Ó Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, recorremos a Vós nesta hora de tribulação. Vós sois Mãe, amais-nos e conheceis-nos: de quanto temos no coração, nada Vos é oculto. Mãe de misericórdia, muitas vezes experimentamos a vossa ternura providente, a vossa presença que faz voltar a paz, porque sempre nos guiais para Jesus, Príncipe da paz.

Mas perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atraiçoar os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo. Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!

Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente. Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade. Por bondade divina, estais connosco e conduzis-nos com ternura mesmo nos transe mais apertados da história.

Basilica de São Pedro, 25 de março de 2022
**CONFESSAR-SE AO MENOS UMA VEZ CADA ANO
 E COMUNGAR PELA PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO**

Assim, aprendemos nós, pelo catecismo de S. Pio X, ainda em vigor em muitas coisas, sobretudo de índole formulária.

Antigamente, dava-se grande ênfase a esta disciplina quaresmal, acompanhada de jejuns e abstinências que hoje podem ter um formato diferente, mais eficaz e até mais difícil de praticar. Por isso é que é jejum e abstinência, sinónimos de sacrifício, austeridade e penitência. Austeridade social, somos obrigados a fazê-la, fruto do clima social que estamos a viver: guerras, privações, encarecimento dos géneros, assalto às carteiras e aos orçamentos económico/familiares.

É a lei da vida, e a sociedade em que vivemos, toda ela muito complexa. Tudo isto, pode ter sido fruto dum clima de stress advindo do COVID 19 que ainda estamos a viver e com sinais de querer aumentar.

Faz-nos bem, por isso, parar um pouco. Faz-nos bem refletir na nossa conduta no falar, no comer e beber, nas privações que fazemos. Faz-nos bem entrar em nós mesmos e "reconhecer que somos pecadores".

In Rumo e Ação, n.º 1635
ELA CHAMAVA A VIRGEM, COM TODAS AS FORÇAS

Até então unida, pela força, à URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas), em agosto de 1940, a Lituânia (noroeste da Europa) reconquistou a sua liberdade, em 6 de setembro de 1991.

A Senhora R., que, na década de 1970, ainda sob o jugo soviético, levava secreta, ou mesmo clandestinamente, hóstias consagradas para a Lituânia, foi revista inteiramente. Descobriu-se que ela tinha consigo um Rosário excessivamente longo. Amedrontada, a jovem senhora chamava, com todas as suas forças, a Santíssima Virgem, para que a socorresse. Naturalmente, a mulher que a revistava percebeu uma bolsa, sob a roupa, diretamente na pele. Abrindo-a, perguntou, espantada: Tcho eto? ("O que é isso?") - Eto Chrystos ("É Cristo"), respondeu a Sra. R.

Então, algo, absolutamente inesperado, aconteceu. A mulher que a revistava abaiçou a cabeça, entreabriu as mãos num gesto de oração e, depois, sem dizer palavra, mandou-a embora. Quanto ao Rosário, imensamente longo, três oficiais da K.G.B. (Polícia política soviética), examinaram-no durante bastante tempo e, finalmente, o devolveram, como se fosse um objeto sem qualquer valor.

André Martin, escritor, no livro Lituania, terre de foi, terre des croix (Lituânia, terra de fé, terra das cruzes), publicado em 1976, In Um minuto com Maria, 12/3/2022
BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [para rezar antes da refeição em família]

Deus Pai de misericórdia, comemos os frutos da terra e alegramo-nos por cada filho que regressa a casa, por cada irmão que acolhe o irmão vindo de longe. Faz desta família uma casa de portas abertas, disposta também a acolher quem está só, sem pão ou sem lugar à mesa. Amen.